



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Relevância do ensino de libras na graduação de enfermagem para um atendimento humanizado ao paciente surdo

The importance of teaching brazilian sign language in undergraduate nursing programs for providing humane care to deaf patients

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.2893

ARK: 57118/JRG.v9i20.2893

Recebido: 23/01/2026 | Aceito: 28/01/2026 | Publicado on-line: 29/01/2026

Nemocy das Graças dos Santos Silva¹

<https://orcid.org/0009-0008-4089-5271>
 <http://lattes.cnpq.br/7490190761008747>
Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, MA, Brasil
E-mail: nemocysilva@gmail.com

Rachel de Jesus Pimentel Araújo²

<https://orcid.org/0000-0002-1002-6293>
 <http://lattes.cnpq.br/4536632337476562>
Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, MA, Brasil
E-mail: rajepi_araujo@hotmail.com

Nathália da Silva Licar³

<https://orcid.org/0000-0002-7098-2703>
 <http://lattes.cnpq.br/1913185172341518>
Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, MA, Brasil
E-mail: enf.nathalialicar@gmail.com



Resumo

A surdez caracteriza-se pela perda total ou parcial da capacidade de compreender a fala por meio da audição, sendo que a comunicação da comunidade surda ocorre através da Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida legalmente pela Lei nº 10.436/2002 e pelo Decreto nº 5.626/2005. No contexto da saúde, a ausência de profissionais capacitados em Libras representa uma barreira significativa, comprometendo a comunicação, a autonomia do paciente e a humanização da assistência, especialmente na Enfermagem. Diante desse cenário, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a relevância do ensino de Libras no curso de graduação em Enfermagem para um atendimento mais humanizado ao indivíduo surdo. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter exploratório, fundamentada em artigos científicos publicados entre 2017 e 2025, obtidos nas bases de dados: LILACS, CAPES, PubMed/MEDLINE, BDENF, SciELO, conforme critérios de inclusão previamente definidos. Os resultados evidenciaram que, embora exista respaldo legal e crescente interesse dos profissionais, a disciplina de Libras ainda é majoritariamente optativa, com baixa carga horária e pouca prática, o que fragiliza a formação. Conclui-se que a inclusão obrigatória e estruturada da

¹ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Terezinha – CEST.

² Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³ Especialista em Enfermagem na Saúde da Criança pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).



Libras nos currículos de Enfermagem é essencial para garantir comunicação efetiva, segurança, equidade e humanização no atendimento à comunidade surda.

Palavras-chave: Surdez. Ensino. Libras. Enfermagem. Humanização.

Abstract

Deafness is characterized by the total or partial loss of the ability to understand speech through hearing, with communication in the deaf community occurring through Brazilian Sign Language (Libras), legally recognized by Law No. 10,436/2002 and Decree No. 5,626/2005. In the context of health, the lack of professionals trained in Libras represents a significant barrier, compromising communication, patient autonomy, and the humanization of care, especially in nursing. Given this scenario, the overall objective of this study was to analyze the relevance of teaching Libras in undergraduate nursing courses for more humane care for deaf individuals. This is a narrative, exploratory literature review based on scientific articles published between 2017 and 2025, obtained from the LILACS, SciELO, PubMed, CAPES, and BDENF databases, according to previously defined inclusion criteria. The results showed that, although there is legal support and growing interest among professionals, Libras is still mostly an elective subject, with a low number of hours and little practice, which weakens the training. It is concluded that the mandatory and structured inclusion of Libras in nursing curricula is essential to ensure effective communication, safety, equity, and humanization in serving the deaf community.

Keywords: Deafness. Teaching. Pounds. Nursing. Humanization.

1. Introdução

Surdez é definida como perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala por intermédio do ouvido. A pessoa com surdez é aquela que é caracterizada por apresentar perda auditiva, e por se comunicar e interagir com o mundo por meio de experiências visuais, e que essa forma de comunicação está diretamente ligada a uma vivência cultural própria, desenvolvida dentro da comunidade surda (Tupinambá, 2020).

Essa comunicação eficiente, constitui um alicerce essencial para uma assistência em saúde humanizada, especialmente em relação aos pacientes surdos, que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio natural de interação. A valorização desse instrumento de expressão favorece o vínculo entre profissional e paciente, facilitando a compreensão mútua e o acolhimento com dignidade e equidade (Sampaio et al., 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a surdez em diferentes níveis: leve (26–40 dB), moderada (41–60 dB), severa (61–80 dB) e profunda (acima de 81 dB). Enquanto os primeiros níveis ainda permitem certa percepção da fala com ou sem auxílio de aparelhos auditivos, os casos de surdez severa e profunda comprometem significativamente a compreensão da voz humana, dificultando a aquisição natural da linguagem oral (OMS, 2020).

No contexto Brasileiro o censo demográfico de 2022, divulgado pela Agência Gov (2023), estimou que 1,2% da população brasileira possui dificuldade severa para ouvir, o que representa cerca de 2,4 milhões de pessoas que vivem com surdez. Esse dado evidencia a presença expressiva dessa condição na sociedade brasileira, reforçando a importância de políticas públicas inclusivas, como o acesso à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A surdez, nesse contexto, não deve ser compreendida apenas como uma



limitação sensorial, mas como uma característica que exige adaptações sociais, educacionais e comunicacionais.

Na assistência em saúde, o profissional enfermeiro desempenha um papel fundamental no acolhimento, escuta qualificada e promoção do cuidado integral, sua atuação é relevante no processo de identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões, nesse contexto as barreiras de comunicação podem ser um impedimento para a viabilização de suas ações (Sampaio et al., 2022).

Conforme Marques et al. (2025), entender a existência e os direitos da comunidade surda é fundamental para a formação dos profissionais de enfermagem, que muitas vezes são os primeiros pontos de contato no atendimento em saúde. Reconhecer a surdez sob a perspectiva cultural e não apenas clínica é o primeiro passo para garantir um atendimento verdadeiramente humanizado. Essa compreensão permite que o profissional adote posturas mais empáticas e eficazes ao lidar com usuários surdos nos serviços de saúde.

Nesse aspecto, é indispensável que o enfermeiro esteja habilitado para o atendimento de todo e qualquer cidadão, incluindo o paciente surdo, pois através de um diálogo apropriado, é possível interagir, acolher e adquirir a confiança dos pacientes, esses fatores são essenciais para oferecer um atendimento eficiente e seguro. Para tanto é necessário que em sua formação o enfermeiro conte com competências técnicas, éticas, comunicativas e humanas desde a graduação (Moura; Leal, 2019).

No entanto, embora a formação conte com o cuidado integral, ainda há lacunas no currículo quanto à inclusão de conteúdos que abordem as especificidades da comunicação com populações vulneráveis, como a comunidade surda. A ausência da disciplina Libras como obrigatória na grade curricular, que atualmente é oferecida apenas como optativa, pode impactar na formação do enfermeiro para um atendimento verdadeiramente acessível e inclusivo (Marinho; Passos, 2023).

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar a relevância do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação acadêmica do profissional de Enfermagem. A escolha por essa abordagem metodológica justifica-se pela necessidade de reunir, organizar e discutir produções científicas disponíveis sobre o tema, a fim de compreender como a Libras tem sido abordada nos cursos de graduação em Enfermagem, e quais são as implicações dessa formação na qualidade do atendimento à comunidade surda.

Segundo Gil (2008), a revisão bibliográfica é um tipo de pesquisa que se fundamenta em material já publicado, principalmente livros, artigos científicos e teses, com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre determinado assunto. A abordagem narrativa, por sua vez, permite uma análise mais ampla e interpretativa da literatura, mantendo critérios de relevância e coerência teórica.

A pesquisa de dados para este trabalho foi realizada por meio da busca de artigos em bases de dados como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) National Library of Medicine (PubMed/MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Surdez; Ensino Libras; Enfermagem; Humanização. A pesquisa ocorreu entre os meses de janeiro a setembro de 2025, priorizando os termos que se relacionassem com a temática em estudo. A seleção dos artigos ocorreu por meio da

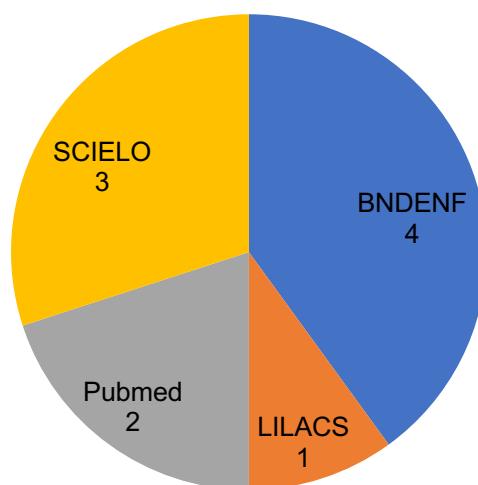


análise dos títulos e, quando necessário, da leitura dos resumos, sendo selecionados aqueles que atendiam à questão norteadora do estudo e que se adequavam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Inicialmente, a busca realizada nas bases de dados selecionadas resultou na identificação de 70 publicações científicas, sendo 10 encontrados na LILACS, 2 na CAPES, 10 no Pubmed, 30 no SCIELO e 18 na BDENF. Excluiu-se 35 publicações por se enquadarem nos critérios de exclusão citados anteriormente. Destes, realizou-se a leitura dos títulos e/ou resumos, permanecendo 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão definidos na metodologia. Assim, a amostra final ficou composta por: 1 artigo selecionado da base LILACS; 2 da base de dados PubMed/MEDLINE; 3 da plataforma SCIELO e 4 da BDENF.

Gráfico 1 - Gráfico resumo dos artigos selecionados.

■ BNDENF ■ LILACS ■ Pubmed ■ SCIELO



Fonte: A autora (2025).

Foram definidos como critérios de inclusão os artigos científicos que abordavam a temática relevância do Ensino da Libras na formação acadêmica do profissional de Enfermagem, disponíveis gratuitamente nas bases de dados selecionadas, escritos em língua portuguesa, com acesso ao texto completo e resumo acessível. Também foram consideradas apenas publicações realizadas entre os anos de 2017 a 2025. Foram excluídos da seleção as teses, capítulos de livros, outros tipos de publicações, textos em outros idiomas, e artigos que não abordassem diretamente o tema central proposto pela pesquisa.

3. Resultados

Após a definição dos critérios de inclusão e exclusão, e posterior leitura dos títulos, realizou-se a leitura completa dos 10 artigos selecionados na amostra final. Essa ação ocorreu com o objetivo de refinar quais materiais de fato respondem à questão central do problema de pesquisa do presente trabalho.



Para análise de dados, os artigos foram organizados e classificados de acordo com: ano de publicação, autores, objetivos dos estudos e principais resultados e conclusões, conforme a tabela abaixo para facilitar a comparação das informações coletadas.

Quadro 1 - Estudos selecionados.

AUTOR(ES)/ANO	TÍTULO	OBJETIVO(S)	RESULTADOS
Oliveira et al. (2012)	A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba/ Brasil	Analizar os projetos pedagógicos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia quanto à inclusão da disciplina de Libras, considerando os parâmetros que promovem a integralidade e humanização da assistência.	Os resultados indicam que 58% dos cursos analisados oferecem a disciplina de Libras. Entretanto, observou-se que os cursos de licenciatura não contemplam esse componente em sua grade curricular. As amentas encontradas abordam temas como cultura surda, estrutura linguística da Libras, práticas comunicativas e legislações inclusivas. Apesar desses avanços, ainda são identificadas falhas relacionadas à organização da disciplina, à formação específica dos docentes responsáveis e à definição clara de suas atribuições.
Ramos; Almeida (2017)	A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde	Analizar a importância do estudo de Libras para uma melhor preparação profissional de saúde para atuar junto à comunidade surda, conforme questionários aplicados em um Universidade particular com alunos de 5 tipos de áreas de saúde (Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Fisioterapia e Estética).	Entre os participantes da pesquisa a maioria eram estudantes de Enfermagem, 32 afirmaram conhecer Libras, embora não a utilizem. Cerca de 36 demonstraram interesse em aprender a língua, e, 40 consideram importante o ensino de Libras na área da saúde. Diante da percepção de que o atendimento à pessoa surda ainda é deficiente, 39 defendem a inclusão da disciplina de Libras em todos os cursos da saúde, reconhecendo-a como essencial para a promoção da inclusão e de um cuidado mais humanizado e acessível.
Moura et al. (2019)	A língua Brasileira de Sinais como disciplina obrigatória na	Descrever as opiniões dos graduandos em enfermagem acerca da	Dos 119 graduandos em Enfermagem que participaram da



	graduação em Enfermagem: opiniões dos discentes	Disciplina obrigatória de Libras durante a sua formação.	pesquisa, 76% não conheciam Libras antes da faculdade. Ainda assim, 99% consideram a disciplina importante, 87% a acham proveitosa, 67% pretendem se especializar e 94% desejam realizar estágios com pessoas surdas. Os dados indicam que a inclusão da disciplina de Libras tem gerado impacto positivo na formação dos estudantes.
Mazzu-Nascimento et al. (2020)	Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos	Identificar como é a formação de profissionais da saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais (Libras).	Foram identificados 5.317 cursos, dos quais 43,1% ofereciam a disciplina de Libras. Desses, 16,7% a apresentavam como componente obrigatório, enquanto 83,3% a disponibilizavam de forma optativa. A carga horária mostrou-se bastante variável, concentrando-se, em sua maioria, entre 21 e 60 horas, e com apenas 0,5% dos cursos ofertando acima de 80 horas. Observou-se ainda que as instituições públicas dedicavam, em média, 53,1 horas ao ensino de Libras, ao passo que as privadas apresentavam média inferior, de 45,8 horas.
Rocha et al. (2020)	Formação de profissionais da saúde e acessibilidade do surdo ao atendimento em saúde: contribuições do projeto Comunica	Descrever as estratégias para um atendimento adequado ao surdo e determinar o impacto da ação sensibilizadora do projeto “Comunica”.	Verificou-se que 98,5% dos acadêmicos declararam-se inaptos para realizar o atendimento ao paciente surdo. Em contrapartida, mais de 92% manifestaram interesse em aprender a se comunicar em Libras. Além disso, aproximadamente 95% dos estudantes atribuíram alta relevância à formação



			de profissionais de saúde voltada para a acessibilidade do surdo no atendimento, destacando as contribuições do projeto "Comunica". De acordo com o trabalho, esses resultados reforçam a necessidade de aprimorar o currículo da graduação em saúde, de modo a contemplar de forma mais efetiva a preparação para o atendimento inclusivo.
Costa et al. (2021)	Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em enfermagem	Caracterizar o ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em enfermagem.	A maioria dos cursos de Enfermagem que ofereciam a disciplina de Libras encontrava-se localizada na Região Sudeste (36%) e em instituições privadas (87,2%). Observou-se predominância da oferta obrigatória na segunda metade da graduação, especialmente no oitavo semestre, com carga horária de 40 horas. Constatou-se, ainda, associação significativa entre a presença da disciplina e o tipo de instituição de ensino.
Souza et al. (2022a)	A Importância da Disciplina de Libras Durante a Graduação em Enfermagem para uma Prestação Humanizada da Assistência	Evidenciar a importância da disciplina de libras na formação do enfermeiro, com foco na comunicação eficaz com o paciente surdo e na humanização do atendimento.	Os artigos selecionados para a discussão foram organizados em ordem decrescente conforme o ano de publicação. A análise possibilitou a definição de duas temáticas centrais: o ensino de Libras na graduação em Enfermagem e a assistência de enfermagem à pessoa surda. Observou-se que a Libras ainda não é reconhecida como um recurso essencial nas práticas teóricas e pedagógicas dos cursos de Enfermagem, o que compromete diretamente a



			qualidade da assistência prestada à população surda. O despreparo da equipe de saúde para se comunicar, aliado ao desconhecimento da Libras, gera nos pacientes surdos situações de constrangimento e limitações na expressão de suas necessidades, especialmente durante o atendimento. Tal cenário representa um risco significativo para a segurança do paciente, sobretudo em contextos de emergência, nos quais a comunicação efetiva pode ser determinante diante do risco iminente de morte.
Souza et al. (2022b)	Percepção dos pacientes surdos e dos profissionais de saúde frente ao atendimento na atenção básica	Avaliar, com base na literatura, a percepção de pacientes surdos e profissionais de saúde sobre o atendimento na atenção básica.	A pesquisa evidenciou que a população surda ainda enfrenta barreiras significativas no acesso aos serviços de saúde, destacando-se a dificuldade de comunicação com os profissionais, a ausência de intérpretes durante o atendimento e a negligência em relação ao uso da Libras como instrumento de inclusão e acolhimento.
Marinho; Passos (2023)	A importância da qualificação da enfermagem em Libras	Compreender a importância da qualificação profissional da Enfermagem em Libras (Língua Brasileira de Sinais).	Os resultados indicam que, ao se comunicar de forma adequada com o público surdo, o enfermeiro desenvolve habilidades que contribuem tanto para seu crescimento pessoal quanto para a melhoria da qualidade da assistência prestada.
Marques et al. (2025)	Assistência à saúde ao paciente surdo e/ou deficiente auditivo: perspectiva dos profissionais de enfermagem	Analizar a percepção de profissionais de enfermagem sobre a importância da Libras na assistência, avaliando o impacto de seu uso ou ausência na	Conclui-se que a barreira de comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes surdos compromete o processo saúde-doença, aumentando os riscos à



		qualidade do atendimento.	segurança do paciente e podendo ocasionar quebras do sigilo profissional.
--	--	---------------------------	---

Fonte: A autora (2025).

Finalmente, os dados foram agrupados em eixos temáticos para análise, levando em consideração as seguintes categorias:

1. Importância da Libras na formação do enfermeiro
2. Impactos da formação na qualidade do atendimento ao paciente surdo
3. Desafios e lacunas no ensino da Libras nas universidades

Após a organização das informações e dados coletados, fez-se a comparação dos achados nos diferentes estudos, destacando-se as convergências, divergências e lacunas. Portanto, a análise dos dados buscou integrar as evidências extraídas das publicações selecionadas, estabelecendo conexões entre os achados e a problemática da presente pesquisa, chegando assim aos resultados apresentados na seção seguinte.

4. Discussão

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua natural da comunidade surda no Brasil, com gramática, estrutura e expressões próprias, permitindo uma comunicação efetiva e inclusiva (Marinho; Passos, 2023). Para os profissionais de enfermagem, a qualificação em Libras não se configura apenas como uma habilidade complementar, mas como um elemento essencial para a autonomia profissional e para a prestação de um atendimento humanizado, eficiente e seguro (Souza et al., 2022a).

A legislação brasileira reforça a importância dessa competência, destacando-se a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que preveem a capacitação de profissionais de saúde para o uso da Libras e a presença de intérpretes quando necessário (Brasil, 2002; 2005). A falta de divulgação sobre a legislação e os direitos do paciente surdo, assim como a escassez de profissionais capacitados, perpetua barreiras de comunicação, limita a autonomia do paciente e compromete a qualidade do cuidado (Souza et al., 2022b).

Segundo as pesquisas analisadas, a disciplina de Libras ainda enfrenta desafios significativos na formação de profissionais de saúde, especialmente em cursos de Enfermagem. Souza et al. (2022a) apontam que a Libras não é compreendida como um recurso essencial nas práticas teóricas e pedagógicas, comprometendo a qualidade do atendimento à pessoa surda e tornando o processo de cuidado potencialmente desumanizado.

Estudo anterior feito por Oliveira et al. (2012), já indicavam uma situação semelhante: apesar de 58% das instituições de ensino oferecerem a Libras como componente curricular, a disciplina era predominantemente optativa, com carga horária limitada entre 22 e 60 horas, e apresentava falhas na organização, formação docente e definição de atribuições (Oliveira et al., 2012).

Além disso, Souza et al. (2022a) ressaltam que, mesmo quando ofertada, a carga horária média de 40 horas é insuficiente para atender às demandas de aprendizado da língua, corroborando o achado de Oliveira et al. (2012) de que a disciplina carece de estrutura curricular adequada e de professores qualificados, sendo importante ressaltar que apesar de transcorrida uma década entre os dois estudos, pouco avanço ocorreu no que diz respeito ao ensino da Libras na formação dos profissionais da área de saúde.

Ambos os estudos destacam ainda a necessidade de ações institucionais e políticas públicas que reconheçam a Libras como componente obrigatório nos cursos de graduação



em Enfermagem e em outras áreas da saúde, garantindo que os profissionais estejam capacitados para oferecer atendimento humanizado e seguro à população surda.

No que diz respeito à assistência de enfermagem à pessoa surda, ainda se observa desafios significativos relacionados à comunicação e à capacitação dos profissionais (Souza et al., 2022b). O conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é um instrumento essencial para a comunicação eficiente com pacientes surdos, sendo fundamental para a formação de enfermeiros capacitados para atender essa população.

Estudos demonstram que a falta de preparo em Libras compromete a relação profissional-paciente e gera insegurança tanto para os pacientes quanto para os profissionais (Marques et al., 2025; Rocha et al., 2020). A capacitação em Libras permite não apenas o entendimento das demandas do paciente surdo, mas também o exercício de um atendimento humanizado, respeitoso e seguro, reduzindo barreiras comunicacionais e promovendo inclusão e acessibilidade no ambiente de saúde.

Souza et al. (2022a), apontam que o despreparo da equipe para se comunicar, aliado ao desconhecimento da Libras, gera constrangimento nos pacientes surdos, que frequentemente não conseguem expressar suas necessidades durante o atendimento. Estratégias alternativas, como gestos, mímicas, leitura labial ou auxílio de acompanhantes, ainda são utilizadas, mas não garantem um cuidado seguro e humanizado, especialmente em contextos de emergência, nos quais a comunicação inadequada pode colocar a vida do paciente em risco.

Semelhantemente, Marinho e Passos (2023), reforçam que profissionais capacitados demonstram maior habilidade para compreender gestos, expressões faciais e corporais, estabelecendo vínculos eficazes e respondendo adequadamente às necessidades do paciente surdo. Essa competência melhora a relação profissional-paciente e contribui para a efetividade do tratamento, favorecendo a percepção de respeito, acolhimento e dignidade por parte do paciente.

Marques et al. (2025), observaram que uma parcela significativa dos profissionais de enfermagem relatou dificuldade em se comunicar com pacientes surdos, evidenciando barreiras que impactam diretamente a eficácia do cuidado. Nesse estudo, 88,9% dos entrevistados reconheceram seu despreparo para atender pessoas surdas, afirmando não possuir conhecimento básico em Libras, o que pode gerar desconforto para o paciente, necessidade de acompanhamento e, em alguns casos, quebra de sigilo ou riscos à segurança. Por outro lado, todos os profissionais entrevistados manifestaram interesse em capacitação em Libras, demonstrando comprometimento com a inclusão e a humanização do atendimento.

Além disso, Souza et al. (2022b) reforçam a importância de medidas institucionais, como a capacitação contínua dos profissionais e a presença de intérpretes de Libras, de modo a criar estratégias práticas e efetivas de comunicação entre profissionais e pacientes.

Marques et al. (2025) complementam esses achados ao destacar que a experiência profissional acumulada contribui para maior confiança e habilidades interpessoais, entretanto, não é suficiente para superar as barreiras impostas pela falta de conhecimento da Libras.

Ambos os estudos convergem para a necessidade de políticas educacionais e treinamentos específicos que garantam um atendimento inclusivo, seguro e humanizado à população surda, evidenciando que o desenvolvimento de competências em Libras deve ser uma prioridade tanto na graduação quanto na educação continuada dos profissionais de saúde.



A formação dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, desempenha papel central na qualidade da assistência prestada à pessoa surda. Mazzu-Nascimento et al. (2020), identificaram que, embora 43,1% dos cursos de graduação na área da saúde ofereçam a disciplina de Libras, a maioria o faz de forma optativa, com apenas 16,7% dos cursos disponibilizando a disciplina como obrigatória. No caso específico do curso de Enfermagem, apenas 17,8% dos cursos tinham Libras como obrigatória, sendo que a carga horária média destinada ao ensino dessa língua era baixa, representando menos de 2% do total da carga horária do curso.

Os resultados citados anteriormente, evidenciam uma lacuna significativa na formação acadêmica, contribuindo para o despreparo dos profissionais ao lidar com pacientes surdos, conforme observado por Marques et al. (2025), em que 88,9% dos profissionais entrevistados relataram dificuldade de comunicação com essa população, resultando em barreiras que impactam diretamente a segurança e a humanização do atendimento.

Ademais a falta de conhecimento sobre a legislação e a necessidade de intérpretes, bem como a ausência de vivência prática com pacientes surdos, reforçam a necessidade de inclusão da Libras de forma transversal nos currículos, garantindo que futuros enfermeiros estejam preparados para enfrentar os desafios do atendimento à pessoa surda (Rocha et al., 2020; Marques et al., 2025).

O Projeto “Comunica”, descrito por Rocha et al. (2020), evidencia de forma prática as consequências da ausência do ensino estruturado de Libras nos cursos de Medicina e Fonoaudiologia. Por meio de dinâmicas simulando atendimentos com pacientes surdos, o projeto demonstrou que, mesmo diante de casos clínicos simples, os estudantes enfrentaram dificuldades significativas na comunicação, resultando em diagnósticos incorretos e frustração quanto à eficácia do atendimento. Antes da intervenção, a maioria dos alunos confiava em estratégias alternativas como escrita ou gestos, sem compreender plenamente as limitações dessas abordagens e a complexidade do processo comunicativo com pessoas surdas.

Após a experiência, mais de 98% dos participantes reconheceram não estar aptos para realizar atendimentos eficientes, o que reforça a necessidade urgente de incluir o ensino de Libras nos currículos acadêmicos de forma obrigatória e estruturada. Esses dados apontam não apenas para uma lacuna na formação dos futuros profissionais de saúde, mas também para a importância de iniciativas que promovam a sensibilização sobre a cultura surda e o desenvolvimento de competências comunicacionais específicas. Como ressaltam Rocha et al. (2020), a capacitação adequada em Libras é essencial para garantir um atendimento seguro, inclusivo e humanizado, superando barreiras que ainda marginalizam a população surda nos serviços de saúde.

Marques et al. (2025), complementam essas evidências ao mostrar que, apesar de profissionais experientes na área de enfermagem possuírem maior confiança em suas habilidades técnicas, a falta de conhecimento em Libras ainda constitui uma barreira significativa à prestação de cuidados adequados e humanizados.

Os estudos convergem para reforçar que a capacitação em Libras não deve ser apenas optativa, mas integrada de forma obrigatória nos cursos de graduação e na educação continuada. A presença de intérpretes ou acompanhantes surdos auxilia na comunicação, mas pode gerar constrangimento e quebra de sigilo, sendo a capacitação direta dos profissionais em Libras a estratégia mais adequada para assegurar acessibilidade, autonomia e inclusão do paciente surdo (Rocha et al., 2020; Marques et al., 2025).



Por fim, a sensibilização dos alunos e profissionais sobre a importância do conhecimento da Libras, demonstrada pelo aumento do interesse no aprendizado após intervenções práticas, reforça que a formação acadêmica e o ensino contínuo são fundamentais para reduzir barreiras comunicacionais e promover um atendimento de enfermagem mais seguro, eficaz e humanizado (Souza et al., 2022b).

Dessa forma, a formação em Libras não apenas cumpre um papel legal e educacional, mas se apresenta como instrumento central para a promoção da equidade no acesso à saúde, fortalecendo a autonomia do paciente surdo e elevando os padrões de cuidado no contexto da enfermagem (Marinho; Passos, 2023).

4. Conclusão

A análise dos estudos evidencia que, embora haja respaldo legal e crescente reconhecimento sobre a importância da Libras na formação em Enfermagem, ainda existe um grande descompasso entre a teoria e a prática no ensino da Língua Brasileira de Sinais. A oferta da disciplina, em sua maioria, é optativa, com carga horária limitada e ausência de estratégias pedagógicas adequadas, o que resulta em uma formação incompleta e que não atende às reais necessidades da população surda. Esse cenário compromete o direito à comunicação e à qualidade do cuidado prestado, indo na contramão dos princípios de equidade e humanização do Sistema Único de Saúde.

Os dados evidenciam que a falta de preparo dos profissionais de Enfermagem para se comunicar com pacientes surdos gera impactos significativos na prática assistencial. A insegurança dos profissionais e a dificuldade de estabelecer vínculos com os pacientes comprometem a eficiência do atendimento, podendo resultar em erros diagnósticos, exposição à quebra de sigilo e experiências de cuidado desumanizadas. Apesar disso, os profissionais demonstram interesse em aprender Libras, o que sinaliza um campo fértil para ações formativas e políticas públicas mais eficazes.

Portanto, a Libras não deve ser vista apenas como uma exigência legal ou um conteúdo complementar, mas sim como uma competência essencial para a formação ética e dos profissionais da área da saúde. A comunicação efetiva é um direito do paciente e um dever do profissional de saúde, e a qualificação em Libras é um dos caminhos mais concretos para assegurar esse direito. Incorporar essa linguagem na formação em Enfermagem representa um avanço em direção a uma assistência mais justa, acolhedora e humanizada para toda a população, especialmente para os grupos historicamente marginalizados, como a comunidade surda.

Dessa forma, propõe-se a implantação de um núcleo de Libras dentro dos cursos de Enfermagem, com ações articuladas entre ensino, pesquisa e extensão. Este núcleo seria responsável pela oferta obrigatória e ampliada da disciplina de Libras, com carga horária mínima de 60 horas e atividades práticas supervisionadas em unidades de saúde.

Essa experiência prática contribuiria para a construção de competências linguísticas, culturais e éticas, além de consolidar o compromisso da instituição com a formação de profissionais preparados para atuar de forma inclusiva no mercado de trabalho. Concomitantemente, recomenda-se a capacitação continuada dos docentes e preceptores, assegurando que os valores de inclusão, acessibilidade e humanização estejam presentes em toda a trajetória formativa do Enfermeiro.



Referências

- AGÊNCIA GOV. **Censo 2022: Brasil tem 14,4 milhões de pessoas com deficiência.** Brasília, 24 mai. 2023. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202505/censo-2022-brasil-tem-14-4-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 10 set. 2024.
- COSTA, L. S. da et al. Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200709, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0709>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.
- MARINHO, V. F. da S.; PASSOS, M. A. N. A importância da qualificação da enfermagem em Libras. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2172-2181, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/835>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- MARQUES, A. L. B. et al. Assistência à saúde ao paciente surdo e/ou deficiente auditivo: perspectiva dos profissionais de enfermagem. **Revista Delos**, v. 18, n. 64, p. e4130-e4130, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/4130>. Acesso em: 07 out. 2025.
- MAZZU-NASCIMENTO, T. et al. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiology-communication research**, v. 25, p. e2361, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2361>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- MOURA, C. de M. A. B.; ANJOS LEAL, M. E. Libras na saúde-ensino da língua brasileira de sinais para acadêmicos e profissionais da saúde. **Revista Práticas em Extensão**, v. 3, n. 1, p. 02-07, 2019. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextensao/article/download/1987/1454>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- MOURA, R. dos S. et al. A língua brasileira de sinais como disciplina obrigatória na graduação em enfermagem: opiniões dos discentes. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde (REAS)**, v. 8, n. 1, 2019. Disponível em: <https://seer.ufsm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/3012/pdf>. Acesso em: 30 ago. 2025.
- OLIVEIRA, Y. C. A. de et al. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, p. 995-1008, 2012. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/asset/s/icse/v16n43/aop4712.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.



RAMOS, T. S.; ALMEIDA, M. A. P. T. A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 10, n. 33, p. 116- 126, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/606/859>. Acesso em: 27 ago. 2025.

ROCHA, C. A. dos S. et al. Formação de profissionais da saúde e acessibilidade do surdo ao atendimento em saúde: contribuições do projeto Comunica. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 5, n. 1, p. 112-147, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistinterfaces/article/view/18998>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SAMPAIO, B. G. et al. Percepção de profissionais no atendimento ao usuário surdo em um centro de especialidades médicas. **RECIEN: Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 38, 2022. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/520/445>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SOUZA, C. H. L. de et al. A Importância da Disciplina de Libras Durante a Graduação de Enfermagem para uma Prestação Humanizada da Assistência. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27993>. Acesso em: 23 set. 2025.

SOUZA, M. G. V. de et al. Percepção dos pacientes surdos e dos profissionais de saúde frente ao atendimento na atenção básica: revisão integrativa. **Revista da Faculdade Paulo Picanço**, v. 4, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revista.facpp.edu.br/index.php/rfpp/article/view/106>. Acesso em: 20 set. 2025.

TUPINAMBÁ, M. A. V. F. Língua Brasileira de Sinais na Formação do Profissional da Saúde: a equipe de enfermagem. **Tese de Doutorado** - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/496de740-69d4-4fac-b016-12a534a44e61/content>. Acesso em: 02 set. 2025.

WHO. **World Health Organization. Surdez e perda auditiva**. 2020. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/hearing-loss#tab=tab_1. Acesso em: 10 nov. 2024.